

SEÇÃO - ARQUIVO NA SALA DE AULA Proposta Pedagógica – 2

Autor: Luis Otávio Silva Botelho

Graduando em História pela UFMG, com foco em pesquisas em gênero, relações políticas na América Latina e educação. Estagiário no APCBH.

Nível de ensino: Fundamental – Séries Iniciais ___ série/ciclo

Fundamental – Séries Finais ___ série/ciclo

Médio

EJA ___ ciclo

Tema: LGBTs em Belo Horizonte: repressão a travestis no início da Ditadura Militar (1964-1985)

Disciplina: História

Interdisciplinaridade: Filosofia, Sociologia, Artes.

Transversalidade: Gênero, sexualidade, regimes autoritários, cidadania, direitos humanos.

Descrição sumária do(s) documento(s):

Documento 1

Título: Notícia do Jornal DIÁRIO DO PARANÁ, de 15/08/1968

15/08/1968, 5ª-feira

Diário do Paraná, ano XIV, n. 3.927, p. 16

Mineiros vetam o concurso de Miss Travesti

BELO HORIZONTE (Meridional - via Telex) – O serviço de censura da Polícia Federal vetou ontem o concurso Miss Brasil-68 dos Travestis que estava programado para as 23 horas no Dancing Montanhês. Concorrentes de várias partes do país começaram a chegar a Belo Horizonte desde o último fim de semana e o concurso era promovido pelo travesti Sophia de Carlo que prometia muita animação e “participação jamais vista no Brasil”. Às 15 horas Sophia de Carlo subiu às pressas as escadarias do Departamento de Polícia Federal, dirigindo-se para o serviço de censura onde esperava receber autorização “porque tudo já está pronto para a grande noite”. Vestia blusa amarela com franjas na frente, óculos escuros redondos, bolsa grande marrom na mão e a cabeleira loura caindo sobre os ombros. Os federais espantaram-se com a aparição súbita, que se fazia acompanhar de quatro rapazes e todo mundo passou a comentar as vestes e os gestos do “travesti”. Quando soube que o concurso estava vetado, “atendendo ordens de Brasília”, segundo a Polícia – Sophia não gostou e saiu irritado dizendo: “Tá certo! Não deixaram e a noitada não vai ser realizada mesmo. Absurdo, mas não vamos recorrer a nada. Simplesmente não vai haver a eleição de “Miss Travesti”. É só.”

Gênero:

X textual (formatos: folha avulsa, encadernação, panfleto, flyer, folder, folheto, jornal, convite)

iconográfico (formatos: fotografia, desenho, cartaz, cartão-postal)

cartográfico (formatos: projeto arquitetônico, planta, mapa)

micrográfico (formato: microfilme)

Instituição de guarda:

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura

Museu Histórico Abílio Barreto – Fundação Municipal de Cultura
 Museu de Arte da Pampulha – Fundação Municipal de Cultura
 Centro de Referência Audiovisual – Fundação Municipal de Cultura
X Outros: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Documento 2

Título: Notícia do jornal ESTADO DE MINAS, de 15/08/1968

Estado de Minas, ano XLI, n. 11.521, 1º Caderno, p. 16

Fato, lei e polícia – Helton Brant Aleixo

Travesti e desfile

Não se realizou, ontem, o concurso “Miss Brasil de Bonecas Travesti 1968”. O local seria o Montanhês Dança, tradicional reduto de boemia de Belo Horizonte. Achavam-se inscritos “candidatos” de vários Estados. Seria promovido por “Sophia de Carlo”, expoente dos travestis mineiros. Coube à Polícia Federal, em defesa dos bons costumes, proibir o espetáculo. “Sophia de Carlo” foi cientificada da proibição quando compareceu ontem, ao serviço de censura daquele departamento. O jovem não se achava vestido inteiramente de mulher, mas o seu traje era o seguinte: calças compridas listradas, bem justas; blusa amarela com franjas; óculos escuros redondos; grande bolsa marrom, último tipo. Trazia ainda longa cabeleira loura caindo sobre os ombros (peruca).

Gênero:

X textual (formatos: folha avulsa, encadernação, panfleto, flyer, folder, folheto, jornal, convite)

iconográfico (formatos: fotografia, desenho, cartaz, cartão-postal)

cartográfico (formatos: projeto arquitetônico, planta, mapa)

micrográfico (formato: microfilme)

Instituição de guarda:

- Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura
- Museu Histórico Abílio Barreto – Fundação Municipal de Cultura
- Museu de Arte da Pampulha – Fundação Municipal de Cultura
- Centro de Referência Audiovisual – Fundação Municipal de Cultura
- Outros: Hemeroteca da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa

Documento 3

Título: Notícia do jornal ÚLTIMA HORA, de 15/08/1968

Última Hora, ano XVIII, n. 2.255, p. 1

Minuto final

Travestis sem miss

Gritinhos, muito choro, desmaios foi a forma encontrada pelas “bonecas”, que usavam os seus vestidos importados, para protestar contra o Departamento de Polícia Federal que proibia o concurso de beleza poucos minutos antes dele começar, ontem à noite, no Montanhês. Sophia di Carlo foi a que mais gritou e chorou, chamando os investigadores de “brutos, malvados e sem sensibilidades”. A Polícia Federal disse que a ordem de proibição veio diretamente de Brasília.

Gênero:

textual (formatos: folha avulsa, encadernação, panfleto, flyer, folder, folheto, jornal, convite)

iconográfico (formatos: fotografia, desenho, cartaz, cartão-postal)

cartográfico (formatos: projeto arquitetônico, planta, mapa)

micrográfico (formato: microfilme)

Instituição de guarda:

REAPCBH – Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, v. 5, n. 5, dezembro de 2018- ISSN: 2357-8513

- ___ Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura
- ___ Museu Histórico Abílio Barreto – Fundação Municipal de Cultura
- ___ Museu de Arte da Pampulha – Fundação Municipal de Cultura
- ___ Centro de Referência Audiovisual – Fundação Municipal de Cultura
- X Outros: Hemeroteca da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa

Objetivos da atividade:

A importância de discutir sobre as formas de repressão durante o período do regime militar no Brasil se justifica pelo aprofundamento da noção de democracia advindo deste debate, deixando claro como o nosso sistema político democrático atual não é uma garantia em si próprio e precisa ser um valor preservado e aprofundado. Recortando especificamente para Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT), é pública e notória a exclusão histórica que estes grupos vêm sendo submetidos em todos os âmbitos da sociedade - inclusive na educação formal.

Desta forma, com vistas a contribuir para uma sociedade inclusiva e respeitosamente diversa, a atividade objetiva discutir (dentro do ambiente escolar e respeitando as orientações pedagógicas do que é pertinente para cada faixa etária) as seguintes temáticas: noções de sexo, gênero e sexualidade; origens do preconceito social e aprofundamento teórico sobre as diversas realidades experimentadas no período da Ditadura Militar (1964-1985), com enfoque nas políticas públicas de repressão às travestis em Belo Horizonte.

Partindo dessas premissas, o problema histórico que deverá nortear a aula é: QUAL A FORMA COMO O PODER PÚBLICO TRATOU AS TRAVESTIS AO LONGO DA DITADURA? Para isso, usaremos os documentos disponíveis e também os conhecimentos dos alunos, advindos do convívio e da socialização. Para fins didáticos, pode ser interessante fazer uma espécie de levantamento prévio dos conhecimentos dos

alunos acerca dos conceitos de: DITADURA, REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, CONSERVADORISMO, etc... Isto pode servir para estabelecer um rumo norteador para o professor obter uma noção de qual é o nível geral de compreensão sobre os assuntos e a partir daí estruturar sua prática didática.

A ideia é suscitar, a partir dos documentos sugeridos, uma discussão com os alunos partindo das seguintes questões:

- Quais as possíveis motivações de se proibir o concurso?
- Vocês consideram uma medida justa? Por quê?
- Analisando o vocabulário usado na redação das matérias, vocês diriam que os jornalistas concordam com a proibição? Por quê?

A discussão inicial deve se desenrolar a partir dessas questões, priorizando o conceito de LUGAR SOCIAL onde as travestis foram colocadas, questionando os alunos se a noção de dignidade da pessoa humana foi respeitada nesse caso. É importante frisar que este é apenas um dos modos como a repressão atuava, possível de se analisar a partir dos documentos, mas que havia outras mais violentas e repressivas (como rondas noturnas com prisões arbitrárias).

Feitos os primeiros questionamentos, o professor deverá conduzir para uma análise textual das notícias sugeridas, enfocando alguns aspectos semânticos do texto que são reveladores de um preconceito embutido socialmente.

Por exemplo, circular ou destacar as palavras: “O TRAVESTI”, “OS FEDERAIS ESPANTARAM-SE COM A APARIÇÃO SÚBITA”, “GRITINHOS, MUITO CHORO, DESMAIOS FOI A FORMA ENCONTRADA PELAS ‘BONECAS’”.

A partir destes exemplos, discutir com os alunos a forma como, através do discurso (no caso, o texto jornalístico), é possível revelarem-se visões de mundo e preconceitos sociais aparentemente velados num primeiro momento.

Por fim, sugere-se que esta aula temática seja ministrada quando o conteúdo programático da Ditadura Militar já tenha sido visto pelos alunos, de modo a garantir uma compreensão mais ampla e complexa dos diversos tipos de realidades experimentados durante o regime, e como ele incidia de forma diferente sob os diversos grupos sociais. Seria interessante frisar que, quando do golpe em 1964, o “inimigo comum da nação” era tido como o comunista e subversivo, que estava à espreita para tomar o poder. Ao longo dos anos, no entanto, houve uma ampliação na categoria dos inimigos, sendo incluídos nela os “invertidos” (homossexuais, lésbicas e travestis); em alguns casos negros, indígenas e ciganos; pessoas que discordassem do regime (mesmo que sem filiação político/partidária/ideológica), etc. Puxando este gancho, é possível discutir em sala como as ditaduras e os regimes autoritários precisam constantemente mobilizar a população em torno de figuras ou grupos que são identificados como nocivos e perigosos, contrários ao interesse nacional, portanto passíveis de violência, exclusão e, em casos extremos, eliminação. A discussão sobre direitos humanos se encaixa neste momento.

OBS: Talvez seja preciso, inicialmente, trabalhar alguns conceitos básicos relacionados a gênero e a sexualidade, a fim de criar uma compreensão coletiva sobre o tema antes de aprofundar na questão específica da repressão aos LGBT em Belo Horizonte ao longo da ditadura. Para isso, recomendamos material disponível no Portal do Professor, no link <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58485>> Acesso em 21/11/2018.

Referências bibliográficas:

GREEN, James N & QUINALHA, Renan (Orgs.). Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca pela verdade. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 332 p.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Ed. revista e ampliada. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.